

SOCIABILIDADES NO ESPAÇO ORGANIZACIONAL: UMA ANÁLISE SIMBÓLICA EM DUAS COOPERATIVAS DE SEPARADORES DE MATERIAIS RECICLÁVEIS DA REGIÃO SUDESTE

Autoria

Marcus Vinicius Gomes

Programa de Educação Tutorial Conexões Administração/Universidade Federal do Espírito Santo

Henrique Gava Serrano

Programa de Educação Tutorial Conexões Administração/Universidade Federal do Espírito Santo

Ester dos Santos Cerqueira

Programa de Educação Tutorial Conexões Administração/Universidade Federal do Espírito Santo

Professor Orientador

Letícia Dias Fantinel

Resumo

Este artigo, produzido a partir de um dos projetos realizados por estudantes do Programa de Educação Tutorial de uma universidade brasileira, tem por objetivo desvendar os significados das formas de organização espacial do trabalho da cooperativa na visão de separadores de materiais recicláveis, relacionando-os às formas de sociabilidade manifestas nas organizações. Foram estudadas duas associações, por meio de uma pesquisa de estratégia qualitativa, com o uso das técnicas de observação sistemática cujos registros foram realizados via protocolo de observação e tratados via análise de conteúdo. As observações ocorreram durante os meses de março e abril de 2018. Os achados apontam para quatro núcleos de significados centrais: um espaço dividido, um espaço personalizado, um espaço de conflito e um espaço de produção. Para além das categorias tradicionais já previstas na literatura em relação ao espaço dividido, que obedece a uma lógica ambígua e simultânea de organização e desorganização, e em relação ao espaço de produção, têm-se as categorias do espaço personalizado e do espaço de conflito, que revelam sobremaneira aspectos subjetivos da organização do espaço relacionados às sociabilidades ocorridas. Por fim, mostram-se como as categorias se encontram profundamente imbricadas, de maneira que os significados relacionados ao espaço encontram-se sobrepostos, em uma rica dinâmica que evidencia as complexidades da vida organizacional nas associações estudadas.

Palavras-chave: espaço organizacional, sociabilidade, simbolismo organizacional

Área Temática: Estudos Organizacionais

**SOCIABILIDADES NO ESPAÇO ORGANIZACIONAL: UMA ANÁLISE SIMBÓLICA
EM DUAS COOPERATIVAS DE SEPARADORES DE MATERIAIS RECICLÁVEIS
DA REGIÃO SUDESTE**

Resumo

Este artigo, produzido a partir de um dos projetos realizados por estudantes do Programa de Educação Tutorial de uma universidade brasileira, tem por objetivo desvendar os significados das formas de organização espacial do trabalho da cooperativa na visão de separadores de materiais recicláveis, relacionando-os às formas de sociabilidade manifestas nas organizações. Foram estudadas duas associações, por meio de uma pesquisa de estratégia qualitativa, com o uso das técnicas de observação sistemática cujos registros foram realizados via protocolo de observação e tratados via análise de conteúdo. As observações ocorreram durante os meses de março e abril de 2018. Os achados apontam para quatro núcleos de significados centrais: um espaço dividido, um espaço personalizado, um espaço de conflito e um espaço de produção. Para além das categorias tradicionais já previstas na literatura em relação ao espaço dividido, que obedece a uma lógica ambígua e simultânea de organização e desorganização, e em relação ao espaço de produção, têm-se as categorias do espaço personalizado e do espaço de conflito, que revelam sobremaneira aspectos subjetivos da organização do espaço relacionados às sociabilidades ocorridas. Por fim, mostram-se como as categorias se encontram profundamente imbricadas, de maneira que os significados relacionados ao espaço encontram-se sobrepostos, em uma rica dinâmica que evidencia as complexidades da vida organizacional nas associações estudadas.

Palavras-chave: espaço organizacional, sociabilidade, simbolismo organizacional.

1. Introdução

Durante as suas vivências, os separadores de materiais recicláveis situam-se nos mais variados tipos de espaços, os quais são apropriados e evidenciados cotidianamente. Dentre esses espaços, pode-se citar o local de trabalho dos associados (os galpões), onde se encontram os seus materiais e equipamentos, sendo organizado conforme a disposição do layout vigente, que foi modificado com o auxílio de estudantes do curso de Administração tendo como objetivo a maximização da efetividade da produção. No galpão, podem-se apontar diversos espaços que fazem parte do layout, tais como os cômodos de reuniões, a cozinha, o refeitório, os banheiros, as varandas, entre outros.

As relações interpessoais entre os associados fazem parte do espaço organizacional, podendo apontar diversas interpretações e utilizações construídas em relação aos variados tipos de espaços apropriados no cotidiano. Nessa perspectiva, destaca-se que as utilizações dos espaços pelos associados estão profundamente relacionadas aos significados construídos e compartilhados pelos sujeitos, as quais são manifestadas através de suas atitudes e comportamentos.

Tendo em vista a contextualização apresentada, definimos como objetivo geral do presente artigo, portanto, compreender os significados dos espaços de trabalho para os separadores de materiais recicláveis de duas cooperativas da cidade de Vitória-ES a partir das sociabilidades manifestas em tais espaços. Para isso, foi necessário caracterizar as duas cooperativas pesquisadas, bem como descrever os aspectos simbólicos do espaço circulante entre os separadores de materiais recicláveis, descrever as formas de sociabilidades dadas nos espaços analisados e, por fim, desvendar os significados das formas de organização espacial do trabalho da cooperativa na visão dos separadores, relacionando-os às formas de sociabilidade manifestas nas organizações.

Sendo assim, competem salientar que o respectivo trabalho foi elaborado no contexto de uma pesquisa desenvolvida sob um dos projetos realizados pelo grupo PET (Programa de Educação Tutorial) Conexões, constituído por alunos do curso de graduação em Administração de uma instituição de ensino superior do Espírito Santo. Os sujeitos de pesquisa foram os colaboradores de duas associações de separadores de materiais recicláveis do estado do Espírito Santo, aqui denominadas, respectivamente, Alfa e Beta.

A demanda ocorreu por iniciativa dos próprios alunos do PET Conexões Administração em conjunto com uma professora do departamento de Administração da referida universidade, que mostraram interesse em compreender os significados dos espaços de trabalho para os separadores de materiais recicláveis, e a sua importância no cotidiano organizacional.

Este artigo está organizado em quatro seções, além desta introdução: o referencial teórico, em que são apresentados os conceitos que compõem o quadro teórico de referência, a metodologia, tópico que explicita os métodos e técnicas utilizadas na pesquisa, a apresentação e análise dos resultados, que tratam dos achados e das discussões produzidas a partir dos dados obtidos, e, por fim, as considerações finais, que fecham o texto com as principais conclusões produzidas durante a pesquisa.

2. Referencial teórico

O referencial teórico baseia-se nos conceitos de significado dos espaços e sociabilidades organizacionais. Ambos os conceitos se situam a seguir, apresentados a partir das abordagens utilizadas.

2.1 Aspectos simbólicos do espaço Organizacional

Segundo abordagens baseadas em Goffman (2010), é possível dizer que o espaço organizacional caracteriza-se como um ambiente que pode ser compartilhado e apropriado simultaneamente, onde independente da classe social ou status, as pessoas tendem a conectar-se no ambiente inserido, pelo fato de haver alguma representação simbólica para a mesma (FANTINEL, 2012). O espaço simbólico pode caracterizar a organização através dos seus aspectos marcantes, como costumes, tradições e valores. Por meio disso, os ambientes de trabalho podem ser considerados como representações metafóricas, onde seu respectivo público compartilha e se apropria simultaneamente do espaço (FISCHER, 1994).

Segundo Fantinel (2012), o espaço é caracterizado por meio de práticas e representações atribuídas com relação ao próprio espaço, configurando-se, portanto, como campo de interpretações. As representações sociais sobre o espaço podem designar atribuições acerca de construções, pelo uso ou vivência cotidiana de determinado local. De acordo com Goffman (2010), a forma como os indivíduos se comportam, falam e se apropriam do espaço inserido pode expressar o que eles querem dizer, como se sentem no local e como desejam ser visualizados.

Pode-se observar também que, na medida em que os indivíduos se inserem, o espaço é explorado e modificado, tendo por finalidade a realização de seus objetivos e adaptação dos sujeitos. Este pode ditar o desempenho organizacional, assim como os valores e as regras. É perceptível que a organização do espaço físico é feita conforme uma dinâmica social, com base nas interações dos indivíduos em determinado espaço (FISHER, 1994).

Para Chanlat (1994), o espaço fixa a identidade social e pessoal, emanando aspectos afetivos e sociais. Desta forma, o espaço configura-se como uma categoria social, estruturando as interações. Percebe-se, da mesma forma, que as relações e interações são construídas internamente e externamente ao contexto organizacional, obtendo influências da cultura e do cotidiano do espaço envolvido (FANTINEL, 2012).

Através disso, procuramos, nesta pesquisa, investigar o dia-dia organizacional como uma área de aprimoramento simbólico do espaço e compreender os seus significados, entendendo que estes possuem forte relação com as formas de sociabilidade dadas na organização (FANTINEL, 2012).

2.2 Sociabilidades no Espaço Organizacional

As sociabilidades são as maneiras pelas quais as pessoas se agrupam em grupos que melhor lhes satisfazem, sejam eles duradouros ou momentâneos conscientes ou inconscientes (SIMMEL, 1983).

Acerca da problematização do fenômeno da sociabilidade, no que tange às representações sociais, faz-se necessário destrinchar o conceito de sociabilidade. Segundo Leite (2006 apud SERRATI; FATINEL, 2014), a sociabilidade representa um processo dotado de representações e simbologias, as quais são associadas às experiências de vida, compondo assim, as interações. O campo de estudo abordado é o espaço social.

A sociabilidade ocorre por meio das relações e a interação social existente nos espaços. Diante da premissa, ela deve ser abordada a partir de um referencial teórico temporal ou espacial, sendo assim, esta auxilia na compreensão de espaços organizacionais (FANTINEL, 2012).

Pode-se observar também a seguinte conceituação para sociabilidade: ato correspondido entre sujeitos, materializado a partir de relacionamento social, os quais são construídos por processos interativos, representativos e simbólicos, sendo estes atrelados ao cotidiano organizacional (FANTINEL, 2012).

3. Metodologia

O trabalho abordou a metodologia de pesquisa qualitativa, que segundo Minayo e Sanches (1993), essa abordagem permite uma maior proximidade e confiança entre o sujeito e o instrumento de pesquisa. Sendo ela de caráter exploratório, que permitiu a formulação das questões através do contato entre o observador e o ambiente, tendo como base a abordagem interpretativista em relação aos elementos simbólicos da organização (MARCONI; LAKATOS, 2003).

A técnica adotada para produção dos dados foi à observação sistemática em campo, que permitiu o pesquisador, a saber, quais as informações da comunidade ou grupo que são importantes para atingir os objetivos almejados (GIL, 2008, p.144). A observação foi realizada por três pesquisadores, que se deu durante os meses de março a abril de 2018, em horários diversos durante os dias da semana pelo período de 8h às 17h. No total foram realizadas trinta visitas às associações em dias alternados, sendo que os autores se dispuseram do seguinte modo: dois pesquisadores observaram o trabalho em cada cooperativa de maneira permanente, totalizando onze visitas em cada uma das associações, e um terceiro, atuou nas duas cooperativas, contabilizando quatro visitas em cada uma. O tempo médio de cada observação foi de uma hora e trinta minutos.

Tabela 1. Cronograma de visita as associações

	Associação Alfa	Associação Beta
Pesquisador 1	11 visitas	-
Pesquisador 2	-	11 visitas
Pesquisador 3	4 visitas	4 visitas
Total	15 visitas	15 visitas

As visitas duraram em média 1h30min.

Para as visitas, foi utilizado um roteiro de observação, de elaboração própria, com base no referencial teórico, centrado nos seguintes temas: ambiente interno,

ambiente externo, estado de conservação das associações, formas de interação entre os separadores e produtividade.

Para a análise dos resultados, foi utilizada a técnica de análise do conteúdo, que segundo Franco (2008), é a técnica que permite elaborar pressupostos a respeito dos dados adquiridos através das observações. O conteúdo obtido em campo foi categorizado em quatro temas, sendo eles: 1) Divisão do trabalho; 2) Personalização do espaço; 3) Conflitos de espaço e 4) Produtividade e desempenho.

O presente artigo foi realizado com duas cooperativas na Grande Vitória, sendo elas: Alfa e Beta. A associação alfa surgiu em 1999 e se localizava em um ferro velho numa comunidade da cidade de Vitória-ES, onde contava com a participação de 25 pessoas. Naquela época, os custos eram pagos por um administrador, mas grande parte da ajuda recebida também vinha da igreja pastoral da região. Atualmente a estrutura física da associação se encontra ainda na cidade de Vitória, porém em um bairro diferente do de antigamente. Hoje a maioria dos custos é pagos pela prefeitura do município e conta com a participação de aproximadamente 20 separadores.

A associação Beta surgiu no ano de 2016 e atualmente se localiza também em um bairro da cidade de Vitória-ES, e conta com a participação de aproximadamente 20 separadores. A respectiva associação ainda não se encontra conveniada com a prefeitura do município, então acaba não podendo receber ajuda financeira para custear os gastos que possuem, mas a associação já busca esse interesse de firmar parceria.

As associações, Alfa e Beta, possuem um elevado índice de circulação de pessoas e veículos no seu entorno. Através disso, observou-se que a Alfa executava as suas atividades com os portões do galpão abertos e, também informava o nome da associação na sua entrada por meio de uma placa, de modo que possibilita a identificação visual do seu espaço de uma forma mais ampla para a sociedade. Em relação à Beta, é perceptível que grande parte do meio externo, incluindo os moradores locais, desconhece a existência da organização, pois a cooperativa atua com os portões do galpão fechados, além de não possuir uma placa contendo seu nome. Desse modo, compreendeu-se a necessidade de publicizar a identificação visual do espaço.

Em detrimento de a associação Alfa inserir-se em um novo galpão, com o layout favorável à disposição dos materiais e equipamentos no espaço físico, observou-se que essa detém um bom estado de conservação, possibilitando a acessibilidade aos espaços. Em contrapartida, o mesmo não foi visto na cooperativa Beta.

Na entrada da associação Alfa, o caminho para o deslocamento de membros era livre de material atrapalhando a passagem. Quando esse ficava obstruído, os associados precisavam liberá-lo, pois havia cobrança por parte da assistente social. Ademais, quando o material é triado, rapidamente o espaço na frente da associação é liberado. Os membros da Alfa destinam o material triado e o prensado de maneira cuidadosa, de modo que não atrapalham o deslocamento do fardo para pesagem e a coleta da caçamba pelo caminhão. As mesas de triagem também eram bastante organizadas, assim como o seu entorno.

Já na cooperativa Beta, a utilização de um layout de produção mal configurado tem contribuído para uma desorganização perante a disposição de objetos e materiais. Além disso, há uma grande dificuldade de circulação dos membros no interior da associação. Ao longo de suas atividades, os separadores têm dúvidas quanto aos materiais, sobre qual ainda seria separado e qual foi triado. É perceptível que as mesas de triagem e grande parte do espaço físico tornam-se inacessíveis durante horas, a ponto dos associados precisarem parar as suas atividades por não conseguirem se locomover. O caminhão da prefeitura, também, encontrou dificuldades para transitar na associação.

4. Apresentação e análise dos resultados

Este item foi organizado segundo as categorias identificadas durante a inserção em campo: primeiramente, chamamos de “um espaço dividido” os achados de campo relacionados a questões concernentes às divisões produzidas no espaço organizacional decorrentes de lógicas próprias de organização e desorganização do trabalho. A segunda categoria, “um espaço personalizado”, trata dos esforços de aproximação dos espaços de trabalho de uma lógica pessoalizada, em que se manifestam interesses e demandas dos próprios associados. Agregamos à terceira categoria, denominada “um espaço de conflitos”, as manifestações de sociabilidades que dizem respeito a conflitos latentes e explícitos dados no espaço organizacional, decorrentes de um amplo leque de situações. E, finalmente, a última categoria fala de “um espaço de produção”, em que se relacionam aspectos simbólicos associados a produtividade e desempenho no espaço de trabalho.

4.1 Um espaço dividido

Segundo Goffman (2010), o espaço é definido por meio da divisão e imposição de um local onde os indivíduos se inserem. Isto foi percebido em ambas as organizações estudadas. Na cooperativa Alfa, a configuração da disposição do pessoal situa-se da seguinte forma: oito mulheres atuam nas mesas de triagem, incluindo a coordenadora das atividades da associação. Um homem é responsável pela organização do entorno das mesas de triagem. Três homens, sendo um adulto e dois jovens, realizam uma pré-triagem, a qual é caracterizada pela separação do vidro, papelão e papel, em relação ao material que é recebido da prefeitura, o qual é denominado por “material sujo”. Dois homens trabalham nas prensas, sendo eles: um jovem e um adulto. A associação também possui duas cozinheiras, as quais desenvolvem atividades na cozinha, de limpeza e organização do espaço físico.

A cooperativa Beta tem em sua composição dezoito associados, uma secretária e uma assistente social. Do total, onze trabalham nas mesas de triagem (sete mulheres e quatro homens), dois homens atuam nas prensas e um terceiro apoia nas atividades destas e nas mesas, uma idosa e um jovem separam as garrafas PET, e outras duas mulheres atuam nas atividades da cozinha.

De acordo com Fischer (1994), o espaço é apropriado pelos indivíduos através de ações e intervenções. Esse processo explicita a influência do comportamento humano, que pode atuar exercendo domínio físico ou psicológico sobre o espaço. Perante o exposto, é importante destacar que, apesar de a cooperativa Beta ter uma coordenadora, na ausência dela, sua filha, que trabalhava nas mesas de triagem,

assumia a responsabilidade de conduzir as atividades. Além disso, o outro filho da coordenadora atuava como supervisor das atividades executadas nas prensas e na pré-triagem. Dessa forma, observou-se que há uma gestão familiar na associação.

Em relação à associação Alfa, percebeu-se que o grau parentesco com o presidente proporciona privilégios, de modo que o jovem desempenhava poucas tarefas enquanto os demais membros realizam um árduo trabalho. Além disso, este abdicava de sua função: separar as garrafas PET para dar apoio à secretária nas atividades administrativas junto ao computador. Em concordância com Fischer (1994), o espaço de trabalho exprime a identidade dos indivíduos e as normas da organização. Ademais, as formas em que os membros se expressam estão atreladas a liberdade e o poder que detêm.

Conforme Simmel (1983), as sociabilidades são modos nos quais os indivíduos se agrupam de maneira longeva ou instantânea, consciente ou inconsciente, visando alcançar os seus interesses e satisfações. Quando se leva em consideração a divisão do trabalho, nota-se que na cooperativa Beta, o componente está atrelado principalmente às questões de gênero e fatores de prestígio social, de maneira que as equipes de trabalho são compostas por membros do mesmo sexo: os homens trabalham na prensa, na pré-triagem e carregam os materiais nos bags, nomes dados aos grandes coletores de materiais; as mulheres trabalham nas mesas de triagem, na cozinha e na limpeza, pois essas atividades são consideradas como mais leves. Todavia, observa-se na prática que as tarefas executadas por elas podem se caracterizar como as mais exaustivas. Para ilustrar o fato, pode-se trazer o exemplo de uma idosa, que lava o banheiro, cozinha e separa o alumínio. Como desfecho, pode-se justificar que nem sempre as atividades que necessitam de mais força para serem executadas, são as mais árduas, contudo, os membros dividem as tarefas organizacionais por critérios sexistas, sendo que estes atuam empoderando os homens. Conforme Fischer (1994), na organização há um jogo de espaços, de modo que a disposição das pessoas no meio revela-se como uma estrutura de vigilância, a qual é pautada na visibilidade dos envolvidos.

Segundo Fischer (1994), para explorar um novo local, faz-se necessária a existência de um determinado grupo social. Além disso, dois fatores são levados determinantes no processo: a integração e a aprendizagem do território profissional. Em relação à cooperativa Alfa, foi observado que a maioria dos homens prefere os serviços braçais. Um potencial pretexto em questão seria o ego. Todavia, pelo fato de haver um acúmulo de tarefas excessivo, as mulheres também atuam deslocando os materiais pesados sobre as mesas de triagem e pelo chão da associação.

Na associação Beta, um dos fatores que contribuem para a fixação da divisão das tarefas é ausência de rodízio, exemplificado através da necessidade de as mulheres aguardarem os homens a carregarem os materiais para executarem as suas tarefas. Nesse sentido, a forma como as pessoas ocupam os locais de trabalho tem a finalidade de regular as trocas e organizar as atividades organizacionais. (FISHER, 1994).

4.2 Um espaço personalizado

Segundo Fischer (1994), o espaço simbólico pode caracterizar a organização através dos seus aspectos marcantes, como: costumes, tradições e valores. Além

disso, a forma como os indivíduos se comportam, falam e se apropriam do espaço inserido pode expressar o que eles querem dizer, como se sentem no local e como desejam ser visualizados. Os pesquisadores constataram que ambas as associações personalizam o espaço com esses aspectos marcantes. Na cooperativa Alfa, por exemplo, os elementos simbólicos presentes na decoração da associação, como: o pôster do time de futebol Flamengo colado na parede, flores artificiais espalhadas na cooperativa, uma corda com os dizeres “Feliz Natal”, uma placa dizendo que é proibido mexer no celular e uma bíblia em cima do rádio da associação, refletem a cultura e os costumes dos membros. Esses objetos foram encontrados no material que os separadores recebem da prefeitura para fazer a triagem e que eles usam para caracterizar a organização.

É costumes dos membros de ambas as associações guardarem alguns objetos encontrados na triagem que lhe chamem atenção. Como por exemplo, em uma das cooperativas uma moça encontrou uma tigela e ficou admirando a beleza do objeto e guardou para levar para casa, além disso, teve um jovem que encontrou uma arma de atirar água e parou de trabalhar para brincar com o objeto. Na outra associação um separador achou uma luva de boxe e ficou brincando de luta. Alguns itens os associados levam para sua casa e outros eles deixam na cooperativa.

Segundo Goffman (2010), as pessoas tendem se conectar no ambiente inserido, pelo fato de haver alguma representação simbólica para a mesma. E a música foi um desses aspectos marcantes nas associações. Na cooperativa Beta, por exemplo, o rádio ficava ligado na estação gospel, porém, os separadores levavam uma caixinha de som para as mesas de triagem e ficavam ouvindo os gêneros sertanejo e rap. Um associado ficava cantando rap quando o rádio não estava ligado, como forma de se conectar com o ambiente e representar o seu estilo musical. Já no rádio da cooperativa Alfa tocava funk e os cooperados cantavam a música juntamente com o cantor e quando o rádio estava desligado alguns associados usavam o fone de ouvido.

As pausas durante o expediente eram rotineiras e por motivos diversos. Na Associação Beta eram comuns alguns trabalhadores, principalmente do sexo masculino, pararem o trabalho para fumar e conversar. Teve um episódio, durante as observações, em que alguns separadores pararam o trabalho para jogar bola. Além disso, era comum eles darem uma pausa para mexer no celular e atender ao telefone. Já na Alfa, há uma placa na parede dizendo que é proibido mexer no celular, no entanto, isso não intimidava alguns cooperados, que mesmo assim usavam o telefone. Porém, eles não paravam o trabalho para fumar, inclusive, durante o período de observação, nenhum membro fumou dentro da associação, mas eles pausavam as atividades para tomar café com muita frequência. Esses aspectos simbólicos representam a identidade pessoal dos cooperados e os costumes das associações. Pois, o espaço fixa a identidade social e pessoal, emanando aspectos afetivos e sociais. Dessa forma, o espaço configura-se como uma categoria social, estruturando as interações. (CHANLAT, 1994).

Outro aspecto afetivo marcante era a presença de alguns animais em ambas as associações, o que reflete um ambiente familiar. Na cooperativa Beta havia quatro gatos e um passarinho preso na gaiola. Na Alfa um cachorro e um gato. Todos pertencentes às associações. Além dos animais, a Beta, contava com a presença de três crianças que ficavam no refeitório da associação e que alguns separadores

ficavam brincando com elas, o que, também, representa o ambiente familiar e as interações. Pois, o espaço é caracterizado por meio de práticas e representações atribuídas com relação ao próprio espaço, configurando-se, portanto, como campo de interpretações. As representações sociais sobre o espaço podem designar atribuições acerca de construções, pelo uso ou vivência cotidiana de determinado local. (FANTINEL, 2012).

4.3 Um espaço de conflitos

Segundo Fantinel (2012), a sociabilidade ocorre por meio das relações e a interação social existentes no espaço. O relacionamento entre os membros das duas associações era demonstrado por meio de algumas situações, como por exemplo, quando uma pessoa abria um pacote de bolacha era comum ela oferecer e repartir com os demais, ou, quando um separador ia beber água perguntar se mais alguém queria. No entanto, havia, também, aqueles que prezavam mais pelo particularismo. Isso era evidenciado quando um associado brigava com outro por tirar a sua bicicleta do lugar, ou, quando outra pessoa pegava sua garrafa de água sem permissão.

Os pesquisadores puderam observar as relações e interações existentes entre alguns dos associados. Na cooperativa Alfa, por exemplo, havia dois separadores que implicavam com uma senhora, porém, ela não gostava e pedia pra eles pararem, mas, eles continuavam. Já na cooperativa Beta, tinha um associado com problemas de relacionamento com os demais membros, ao ponto dos outros não quererem trabalhar com ele. Essa forma em que os indivíduos se comportavam no ambiente expressava como eles estavam se sentindo e como queriam ser vistos. (GOFFMAN, 2010).

Já a comunicação entre os trabalhadores das mesas de triagem era frequente, porém, não eram todos que interagem com os demais. Na cooperativa Alfa, das três mesas existentes somente em duas havia conversa paralela. Na terceira não era comum nem interação entre os membros que faziam parte dela, diferente das outras duas mesas. Na Beta, alguns separadores paravam as suas atividades para se deslocar até os outros membros para conversarem, além da comunicação verbal que já havia entre as mesas de triagem. Pois, as sociabilidades são as maneiras pelas quais as pessoas se agrupam em grupos que melhor lhes satisfazem, sejam eles, duradouros ou momentâneos, conscientes ou inconscientes (SIMMEL, 1983).

Os pesquisadores puderam observar que uma das simbologias associadas às experiências de vida e que também é característico de outras organizações é a hierarquia, apesar dela não ser dita, propriamente, pelas cooperativas. Essa hierarquia que começa com os responsáveis pela associação demonstrou privilegiar alguns associados, principalmente nas atividades executadas, sendo elas consideradas mais simples pelos separadores, causando insatisfação em outros membros. Na cooperativa Alfa, por exemplo, os separadores precisam do aval do presidente para parar as suas atividades antes de separar todo o material. Todavia, essa hierarquia por parte do coordenador da cooperativa vem causando insatisfações nos associados. Pois, as relações e interações são construídas internamente e externamente ao contexto organizacional, obtendo influências da cultura e do cotidiano do espaço envolvido (FANTINEL, 2012).

4.4 Um espaço de produção

Segundo Moreira (2008), a produtividade pode ser caracterizada como o maior ou menor rendimento dos recursos no método de produção. Nesse aspecto, as associações Alfa e Beta possuem o mesmo objetivo de produtividade e desempenho, que é fazer com que se obtenha uma produtividade mais eficiente, porém as mesmas trabalham de formas diferenciadas, onde a alfa trabalha de um modo mais formal e supervisionado e a beta de uma maneira mais informal e livre. Alguns aspectos notados acabam interferindo na produtividade, como: ficar mexendo no celular, parada excessiva para fumar, conversas aleatórias, dentre outros. E a maioria desses hábitos é vista diariamente nas duas associações.

Através das observações realizadas, pode-se notar que a associação Alfa que tem mais tempo de existência possui um ritmo e um nível de produtividade mais eficiente do que a associação beta, que tem pouco tempo de existência, onde a experiência e a formalidade acabam pesando nesse aspecto, mesmo que a associação mais nova tenha pessoas que já trabalharam em outras associações de separação de resíduos. Notou-se também que o layout pesa bastante na eficiência da produtividade das duas associações, onde uma sabe aproveitar muito bem o espaço que lhe é utilizado e a outra nem tanto. E isso acaba refletindo no desempenho coletivo, pois, de acordo com Martins e Leugeni (2006), o desempenho é a fase no qual um conjunto, físico ou econômico, alcança suas metas. E a má organização dos espaços, acaba atrasando a separação dos materiais e fazendo com que a meta de produtividade não seja alcançada, até porque o processo de separação de resíduos é feito através de etapas correlacionadas. Dentro de um grupo organizacional, o trabalho em conjunto é a melhor forma de se adquirir o desempenho, onde através das observações, pode-se notar que uma exerce esse aspecto de forma mais produtiva do que a outra, através de interações, afetividade e cobranças.

5. Considerações finais

A presente pesquisa teve como objetivo desvendar os significados das formas de organização espacial do trabalho da cooperativa na visão de separadores de materiais recicláveis, relacionando-os aos modos de sociabilidade manifestos nas organizações estudadas. Entende-se que tal objetivo foi atingido, de modo que foram identificadas, a partir das observações sistemáticas realizadas, que os significados transitam entre as noções de um espaço dividido, um espaço personalizado, um espaço de conflito e um espaço de produção.

Em relação ao espaço dividido, evidenciaram-se lógicas de organização e desorganização do espaço com o objetivo de tornar o trabalho otimizado ou mais agradável na percepção dos associados. Observou-se que os trabalhos considerados de maior prestígio, caracterizados por eles como “mais pesados”, são convencionados como de realização masculina, enquanto trabalhos como limpeza e cozinha, bem como separação de materiais, são destinados em maioria às mulheres. A divisão do trabalho é realizada, em grande medida, por critérios desse tipo, de forma que a organização do espaço acaba refletindo tais critérios.

Sobre o espaço personalizado, trata-se de um aspecto percebido desde o início das observações. Aspectos simbólicos estão presentes em diferentes artefatos

organizacionais, como na decoração dos espaços. Objetos artesanais, pôsteres de clube de futebol, rádios, celulares e até uma bola de futebol caracterizam-se desta forma. Ainda, a manutenção de animais como cães, gatos e passarinho pode ser entendida como uma forma de personalizar os espaços, fazendo com que eles se tornem mais familiares e possam receber, inclusive, algumas crianças familiares dos separadores, como observado em campo.

Já os conflitos de espaço foram identificados de forma mais explícita quando se tratava de desentendimentos quanto a objetos materiais e em relação às diferenças de produtividade e de faltas entre os associados. Os conflitos mais latentes no espaço organizacional se davam por dificuldades de comunicação e por questões interpessoais e hierárquicas, que também podem ser consideradas formas de sociabilidade.

Por fim, entende-se que a dimensão do espaço de produção tem relação com diferentes categorias, na medida em que a produtividade é colocada por alguns associados como a razão de ser das organizações. Ainda que o arranjo físico seja ordenado tendo como base os possíveis ganhos de produtividade, isso nem sempre ocorre.

Finalmente, ao relacionarem-se as categorias apreendidas com a pesquisa de campo, percebe-se que tais dimensões se relacionam entre si, não podendo ser totalmente separadas para a compreensão dos espaços organizacionais estudados. O espaço dividido relaciona-se diretamente ao espaço de produção, na medida em que estão vinculados aos objetivos instrumentais das associações estudadas. Já as categorias do espaço personalizado e do espaço de conflito revelam mais especificamente aspectos subjetivos da organização do espaço, em grande medida relacionadas às sociabilidades ocorridas, como a questão dos conflitos organizacionais e da presença de crianças e animais, por exemplo. Entende-se, desta forma, que as categorias encontram-se profundamente imbricadas. Considera-se, portanto, que os significados relacionados ao espaço, além de vinculados às sociabilidades manifestas no espaço organizacional, encontram-se sobrepostos, em uma rica dinâmica que evidencia as complexidades da vida organizacional nas associações estudadas.

Referências

CHANLAT, J. F. O ser humano, um ser espaço-temporal. **O Indivíduo na Organização**: dimensões esquecidas. São Paulo: Atlas, 1994. v. 3.

FANTINEL, L. D.; FISCHER, T. M. D. Produção de Significações do Espaço e Sociabilidade em um Café Artesanal de Salvador. **Rev. Interdisciplinar de Gestão Social**. Salvador. v. 1, n.3, p. 51-74, 2012.

FISCHER, G. N.; CHANLAT, J. F. Espaço, identidade e organização. **O Indivíduo na Organização**: dimensões esquecidas. São Paulo: Atlas, 1994. v. 2, p. 81-102.

FRANCO, M. L. P. B. **Análise de Conteúdo**. Brasília-DF. Editora Liber Livro, 2008. p.17.

GIL, A. C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. São Paulo. Editora Atlas S.A., 2008. p.144.

GOFFMAN, E. **Comportamento em Lugares Públicos**. Petrópolis: Vozes, 2010.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamento da Metodologia Científica**. São Paulo. 5° Ed. Editora Atlas S.A., 2003. p.188.

MARTINS, P. G.; LAUGENI, F. P. **Administração da Produção**. São Paulo. Editora Saraiva, 2006.

MINAYO, M. C. S; SANCHES, O. **Quantitativo-Qualitativo: Oposição ou Complementaridade?** Cad. Saúde Públ. Rio de Janeiro, 1993, v. 9, n.3, p. 239-248.

MOREIRA, D. A. **Administração da Produção e Operações**. São Paulo. Editora Cengage Learning, 2008.

SERRATE, H. W; FANTINEL, L. D. Representações de Espaço e Sociabilidades Organizacionais em Dois Cafés na Grande Vitória. **Revista Pensamento & Realidade**. São Paulo. v. 29, n. 4, 2014.

SIMMEL, G; BERTELLI, A. R. et al. A metrópole e a vida mental. **O Fenômeno Urbano**. Rio de Janeiro: Zahar, 1983.